



**03 DE DEZEMBRO DE 2007**

*516º Encontro Semanal do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense  
- AGROPACTO -*



*Tema: "Solenidade de Posse da Diretoria Plena da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC, eleita no dia 19 de outubro de 2007, para o mandato de 2007/2010"*

*Composição da Diretoria: **Presidente:** José Ramos Torres de Melo Filho; **1º Vice-Presidente:** Flávio Viriato de Saboya Neto; **Vice-Presidente de Administração e Finanças:** Sebastião Almeida Araújo; **Vice-Presidentes:** Carlos Bezerra Filho, Expedito Diógenes Filho, Francisco de Assis Vieira Filho, João Ossian Dias, Moacir Gomes de Sousa. **Conselho Fiscal- Efetivos:** Inácio de Carvalho Parente, Normando da Silva Soares, Paulo Helder de Alencar Braga. **Suplentes:** Expedito José do Nascimento, Francisco Francivaldo Cruz, José Beroaldo Dutra de Oliveira.*



**SR. MESTRE DE CERIMÔNIA PAULO REMÍGIO :** Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom-dia:

É com muita alegria, que a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, Faec, recebe a todos neste ambiente muito familiar, que é o auditório do Banco do Brasil, para realização da Solenidade de Posse de sua Diretoria eleita, para o triênio 2007-2010.

A todos os parceiros e àqueles que nos honram com suas presenças, nossos mais efusivos agradecimentos. De forma especial, ao Banco do Brasil, anfitrião do AGROPACTO, desde 1995, aqui representado pelo Sr. Glay Jones Alves de Figueiredo; ao Sebrae, representado pelo Sr. Superintendente em exercício, Alci Porto Gurgel Júnior; ao Banco do Nordeste, representado pelo Sr. Isidro Siqueira, Superintendente Estadual; aos Presidentes e Diretores dos Sindicatos Rurais; aos Presidentes da Federações, co-irmãs; às Associações e entidades de classes aqui presentes; aos membros que compõe a Comissão Técnica Científica, do Pecnordeste; às entidades e empresas mantenedoras do AGROPACTO; aos produtores rurais.

Registramos a presença, com muita satisfação, do Sr. Victor Hugo, representando a Chefia Geral da Embrapa Agroindústria Tropical; Sr. Marcos Eliano, representando a Junta Comercial; Sr. Reginaldo Braga, Assessor da Diretoria do Sebrae-Ce; Sr. Jurandir Picanço, Presidente do INDI, aqui representando a Federação da Indústria do Estado do Ceará, Fiec; Sr. Fernando Saboya, Conselheiro do Sebrae, representando a Universidade Federal do Ceará; Sr. Francisco Férrer Bezerra, Diretor do INDI, Instituto do Desenvolvimento Industrial do Ceará; Sr. Bessa Júnior, Presidente do Sindirações; Sr. Francisco Gadelha de Oliveira, Presidente do Sincaju; Sr. Luiz Augusto, Presidente da Cocepac; Sr. João Teixeira Júnior, Presidente da Univale; Sr. João Nicédio Alves Nogueira, Presidente da OCB/Ce; Sr. Francisco Assis Bezerra Leite, Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará; Sra. Maria Pinheiro, Chefe Geral da Embrapa Caprinos; Sr. Euvaldo Bringel Olinda, Presidente do Instituto Frutal; Sr. Rodrigo de Sá, Presidente da Associação dos Jovens empresários de Fortaleza e Coordenador de Agronegócios da Confederação Nacional dos Jovens empresários; Sr. José Gonçalves Feitosa, Chefe de Gabinete da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará; e o Prefeito Municipal de Jaguaratama, Ariosvaldo Saldanha, que muito nos honra coma sua presença.

Senhoras e Senhores, convidamos para compor a Mesa: O Sr. Presidente reeleito da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, José Ramos Torres de Melo Filho; o Excelentíssimo Deputado Estadual, Hermínio Resende, aqui representando a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará; a Sra. Superintendente da Superintendência Federal da Agricultura, Sra. Maria Luiza Rufino; o Sr. Diretor Técnico do Sebrae-Ce e Superintendente em exercício, Alci Porto Gurgel Júnior; o representante do Banco do Brasil, Glay Jones Alves de Figueiredo; o Sr. Superintendente estadual do Banco do Nordeste, Isidro Siqueira; o Sr. Presidente da Associação Comercial do Ceará, ACC, João Porto Guimarães, representando as Federações co-irmãs.

(Aplausos)

Neste momento, convido a todos para que, de pé, cantemos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional Brasileiro)

(Aplausos)

Neste momento, faremos a leitura do resumo da Ata da Eleição da nova Diretoria da Faec, eleita para o triênio 2007-2010.

Convidamos o Dr. Gerardo Angelim de Albuquerque, Chefe de Gabinete da Faec, para fazer a leitura da síntese da Ata, de Eleição.

**SR. GERARDO ANGELIM DE ALBUQUERQUE:** Bom-dia a todos:

Solicitamos aos membros da Diretoria eleita, que se desloquem ao palco, à medida que seus nomes forem citados, por ocasião da leitura da síntese da Ata da Eleição.



"Lê"

*Em eleição procedida no dia 19 de outubro de 2007, das 8 às 14 horas, em primeira convocação, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará - Faec, sita à rua Edith Braga, número 50, Jardim América, nesta capital, reuniu-se o conselho de representantes dessa entidade, em Assembléia Geral Eleitoral, para composição da Diretoria Plena e do Conselho Fiscal desta Federação, para o biênio 2007-2010. De acordo com o Edital de convocação, publicado no Diário do Nordeste e no diário Oficial do Estado, Edições de 11 de setembro de 2007, tendo como Presidente da Mesa Receptora e Apuradora, o Sr. Gerardo Angelim de Albuquerque e como os Mesários, os Srs. Haroldo Moura Sales e Francisco Fernandes Ferreira. Iniciou a votação em escrutínio secreto, com a presença de 52 Delegados, num percentual de 91,23% dos eleitores aptos a votar. Encerrada a votação, o Presidente da Mesa fez a contagem das cédulas na presença dos 52 eleitores presentes, cumprindo-se assim, as exigências legais, contidas no Estatuto das Cidades. Na oportunidade, foi declarada eleita pelo Presidente da Mesa, a chapa única, assim constituída: Diretoria Plena: Presidente: José Ramos torres de Melo; Primeiro vice Presidente: Flávio Viriato de Saboya Neto; Vice-Presidente de Administração e Finanças, Sebastião Almeida Araújo; Vice-Presidentes: Carlos Bezerra Filho, Expedito Diógenes Filho, Francisco de Assis Vieira Filho, João Ossian dias, Moacir Gomes de Sousa. CONSELHO FISCAL–EFETIVOS: Inácio de Carvalho Parente, Normando da Silva Soares, Paulo Helder de Alencar Braga. SUPLENTE: Expedito José do Nascimento, Francisco Francivaldo Cruz, José Beroaldo Dutra de Oliveira.*

(Aplausos)

Passamos agora à leitura do termo de posse.

"Lê"

*Às 8h30min do dia 3 de dezembro de 2007, consoante dispõe o Artigo 90, do Estatuto da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, Faec, no auditório da Superintendência do Banco do Brasil, sito, no cruzamento das Av. Santos Dumont e Desembargador Moreira, perante o Conselho de representantes, empossaram-se nesta data, os membros eleitos da Diretoria Plena e do Conselho Fiscal, para o mandato trienal, que se encerra no dia trinta de novembro de 2010, quando prestaram os seguintes compromissos.*

Convido o Dr. Torres de Melo, para fazer a leitura do compromisso.

**SR. COORDENADOR TORRES DE MELO:** Quero pedir aos membros da Diretoria que repitam comigo, este compromisso solene.

*Prometo respeitar as Constituições do Brasil e do Estado do Ceará, cumprir e fazer cumprir as Leis que disciplinam o Sistema Sindical do País, envidar esforços para o engrandecimento da Agropecuária do Estado do Ceará e do Brasil.*

(Todos repetem as palavras de compromisso com o Presidente Torres de Melo)

Muito obrigado a todos.

(Aplausos)

**SR. PAULO REMÍGIO:** Neste momento, convidamos a Sra. Superintende da Superintendência Federal da Agricultura, Maria Luiza Rufino, para declarar empossada a nova Diretoria.

**SRA. MARIA LUIZA RUFINO:** Como representante do Ministro da Agricultura do Estado do Ceará, é com muita honra que dou posse à Diretoria Plena da Federação da Agricultura e Pecuária do Ceará - Faec, eleita no dia 19 de outubro de 2007, para o mandato de 2007 e 2010.

Considere-se empossada a diretoria.

(Aplausos)



**SR. PAULO REMÍGIO:** Convidamos agora a diretoria a tomar assento nas primeiras filas.

Senhoras e senhores: convido o Sr. José Ramos Torres de Melo Filho, Presidente ora empossado, para fazer uso da palavra.

**SR. TORRES DE MELO:** Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Herminio Resende, freqüentador assíduo e amigo desta Casa, representando neste ato, Sua Excelência o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará; Senhor Superintendente Federal da Agricultura do Estado do Ceará, representante legítima do Ministério da Agricultura e Abastecimento do Brasil Doutora Maria Luíza Rufino; meu prezado amigo João Porto Guimarães, que aqui representa neste ato, todas as entidades de classe do nosso Estado; meu caro Alci Porto Gurgel Júnior, Diretor Técnico do Sebrae/Ce, superintendente em exercício, daquela instituição parceira e irmã da nossa Federação; meu caro amigo Isidro de Moraes Siqueira, Superintendente Estadual do Banco do Nordeste, cuja postura com relação aos produtores rurais do Estado do Ceará mudou a partir da sua chegada a esse cargo – obrigado por sua presença (Aplausos).

Meu caro Glay Jones Alves de Figueiredo, deixamos o seu nome para o final, porque é aqui nesta Casa, neste auditório do banco do Brasil que, há 12 anos, estamos permanentemente reunidos, uma vez por semana, para tratar dos assuntos de interesse da agropecuária do nosso Estado. Por essa razão, este era o local, o mais legítimo local para que realizássemos esta reunião de posse da Diretoria eleita recentemente. Este é o local, porque aqui estão os nossos; este é o local, porque é com os nossos que nós contamos, e é com eles que enfrentaremos todas as batalhas.

Lerei um trecho de pequeno artigo que saiu no Jornal O Povo, como introdução ao nosso pronunciamento e, ao longo do discurso, que não foi escrito na sua totalidade, lembraremos fatos e momentos aqui vividos, correndo risco do imprevisto, mas contando com a bondade característica deste auditório.

Trajatória incomum a que percorremos: cidadão – Militar – Engenheiro pelo Instituto Militar de Engenharia – militante no sindicalismo patronal/industrial, hoje ainda na luta, eleito com uma plêiade de valorosos companheiros para o 7º mandato, à frente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará.

Caminhos aparentemente tortuosos, seguidos talvez, pela influência marcante do Líder classista que foi nosso pai, do qual herdamos a sina e o nome.

O que faz um homem, após 18 anos na Presidência de uma entidade de classe, disputar novo mandato, nos alvares da quarta idade?

- ❖ Certamente, a confiança e o apelo de seus pares;
- ❖ O entusiasmo ainda pulsante e o sentimento de missão inconclusa;
- ❖ A incapacidade de reação de uma sociedade apática, que passivamente assiste à corrosão de seus valores maiores;
- ❖ A ilusão de poder ainda contribuir para evitar o esmagamento da classe média rural pela pinça de forças hercúleas que trazem numa extremidade o apoio às vezes envergonhado aos grandes, e na outra, o sentimento social que o justificaria e seria benéfico, se não fosse eivado de ideologias ultrapassadas.

Temos muitos fatos a lembrar:

Qual a razão da minha primeira disputa?

Estávamos em plena Constituinte de 1988. O que se previa como norma constitucional para o setor rural, inquietava toda a sociedade, principalmente aquela da qual fazemos parte. A reforma agrária vigente à época era a do Estatuto da Terra, promulgado pelo Marechal Castelo Branco (Lei nº 4.504/1964). A CNA vivia uma crise de grandes proporções.



Foi criada, em Goiás, a UDR, reunião na qual estive presente.

No Ceará, tentou-se reagir, com a criação da APRUCE, Associação dos Produtores Rurais do Ceará, posteriormente transformada na UDR local.

A Federação da Agricultura, presidida então por Elias Leite Fernandes (1980/1989), designou-nos para representar, juntamente com o grande amigo de saudosa memória, e grande pecuarista, Artur Enéas Vieira Filho e com meu amigo Edson Lopes, o Sistema Rural, na Comissão Agrária do INCRA. Aonde, durante seis meses lutamos desesperadamente, e dos 33 processos que foram analisados, um, somente um, deixou de ser levado à desapropriação. Era um imóvel de pouco mais de 280 hectares, com 13 filhos residentes na propriedade e com rebanho que ultrapassava a capacidade de suporte da mesma. Tal ignomínia fez com que nós, representantes do setor rural, nos retirássemos, para não participarmos de uma farsa que coonestava a decisão governamental de fazer uma reforma agrária aparentemente nos moldes daquele preconizado pelo Instituto da Terra, mas que humilhava aqueles que estavam presentes, tentando nos representar.

Disputamos a eleição para o ano de 1989, na qual fomos eleitos com maioria relativa, e, como deve ser no regime democrático, voltou a reinar a paz nas hostes da Federação da Agricultura.

O grande problema inicial, era como fazer parecer essa Federação, muito pouco conhecida. Só havia uma forma. À pobreza da Federação, com esforço hercúleo, tivemos que buscar um lugar ao sol, e a única forma foi estar presente em todas as Solenidades que tratassem do assunto, em todas as reuniões, fossem elas aonde fossem. E lá estávamos nós, para dizer: nós existimos, estamos presentes, somos capazes de trabalhar, cooperar e trazer soluções. Assim, granjeamos algum prestígio perante aos amigos e ao Governo vigente à época.

Eleição do Presidente Fernando Collor. Esperança frustrada. No primeiro ato, são seqüestrados os ativos de toda a população brasileira, em que pese no processo eleitoral ter sido negado que isso seria feito. De repente a Federação se viu com apenas 50 reais em caixa, para dirigir e manter as suas portas abertas. 15 dias depois, um Decreto permite que durante esse mesmo período possam ser liberados recursos com a finalidade de pagamento das folhas de pessoal. Decisão imediata: demitir todos os empregados da Casa, enquanto tínhamos recursos para pagar as suas indenizações.

Assim, manter a Casa aberta, com o trabalho voluntário de alguns abnegados que ainda hoje estão conosco. E a Casa ficou aberta, e ficará aberta permanentemente, enquanto alguns dos presentes aqui neste auditório, acreditarem que esta é a Casa que representa realmente o produtor rural do Estado do Ceará.

Conseqüência seguinte, e que já veio inclusive da herança do Governo Sarney, que deu o renascimento exagerado, com a presença de José Lourenço no INCRA, o furor expropriatório que tomou conta do País.

Com Collor, os Planos Cruzados fracassados, Cruzado I, Cruzado II, que deram origem ao endividamento rural, que persiste até hoje, tivemos o Plano Collor I (que foi o roubo do dinheiro da sociedade), em seguida o Collor II, e essa série de planos que veio a ser concluída com o Plano Real, de êxitos conhecidos. E conhecimentos podem e devem ser decantados até hoje.

O FNE, em 1989, início do nosso mandato, teve a sua Lei em setembro, antes mesmo que tomássemos posse, em outubro, regulamentando o seu funcionamento.

As condições eram as melhores possíveis. As Associações de Classe, as Federações de Agricultura, as Federações das Indústrias, e todas as associações, as atuais OCBs estaduais, participavam mensalmente de uma reunião, presidida pelo Presidente do Banco para, conjuntamente, discutir os problemas e traçar o futuro. O que hoje chamam de administração participativa – que havia antes, e que hoje é apenas anunciada.



Queda do Muro de Berlim, em 1989. não foi suficiente para mudar as mentes, porque quando um cidadão começa a mudar e receber uma lavagem cerebral, dificilmente se retira o lodo que se incrusta na sua mente deformada.

Tivemos uma ajuda muito forte, do Pacto de Cooperação que, lamentavelmente, fechou as suas portas. Foi através do Pacto de Cooperação que conseguimos galgar alguns conhecimentos na área governamental, participar de alguns processos realmente importantes para o desenvolvimento da categorias.

Logo em seguida, entendendo a importância do Pacto de Cooperação, criamos o Fórum Permanente da Agropecuária Cearense que, desde aquele dia, novembro de 1995, se reúne nesta Casa, cedida pelo Superintendente do Banco do Brasil, e que muitas vezes sacrifica reuniões internas do seu interesse, para nos acolher com todo carinho, causando espécie inclusive a alguns visitantes que aqui estiveram, admirando-se que a agricultura se reunisse na Casa onde tantos problemas existiam. Apenas é a grandeza de quem dirige uma instituição. Há que se saber separar o que é o Estado e o que é o Governo; há que se saber distinguir o que é uma instituição e o que é o seu presidente. Uma instituição tem obrigação de ser perene – os líderes e os dirigentes, são mutantes. Esse saber separa é que faz o Banco do Brasil proceder dessa forma lhana e agradável que tem procedido conosco até hoje.

A sobrevivência necessita recursos. Como consegui-los? Buscando parcerias. E onde encontrá-las? Local onde encontramos essas parcerias que ainda hoje existem, que permanecem, que mantêm a nossa Casa, num trabalho que eu sempre digo que não se sabe onde começa o Sebrae e onde termina a Federação da Agricultura. Durante todo esse período trabalhamos irmãmente, e de mãos dadas. E posso garantir-lhes que durante todo ele, meu prezado amigo Alci, meu caro Reginaldo, jamais tivemos o menor arranhão, uma palavra áspera ou uma incompreensão que pudesse mudar a nossa parceria, porque ela está embasada no sentimento de dever, na compreensão mútua que deve existir naqueles que devem praticar o espírito público.

Com a Embrapa, com a OCB, com as entidades co-irmãs, buscamos parcerias aqui e alhures, sempre cientes de que essa é a forma, é a maneira única capaz de se realizar, sem procurar saber quem fez ou quem deixou de fazer, o importante é o benefício conseqüente que deve ser dado e transmitido à população.

Inúmeros programas forma feitos, em função dessas parcerias:

Portal do Alvorada, que poucos aqui se lembram, e que é a origem do atual Programa Bolsa Família, à época então chamado de bolsa-escola. Foi montado pelo Senar e pela FAEC, com parceria do Sebrae e da Sudene, em 101 Municípios do Estado do Ceará, tendo alfabetizados 18 mil adultos.

A Plataforma do Caju (CNPq / FIEC/ FAEC), nascida da mente fértil de Carlos Prado, dentro da FIEC, contou coma nossa mais irrestrita colaboração. Lamentavelmente, de tanto esforço, pouco resultou. No entanto, tem algo que trouxe para nós: a certeza de que é possível juntar interesses aparentemente antagônicos para fazer algo de interesse daqueles que buscam soluções para os seus problemas.

O Aprisco, feito pela FAEC/Senar/Sebrae e pelas Prefeituras Municipais – e quantos duvidaram que essas Prefeituras participariam efetivamente desse projeto! Isso aconteceu. Os técnicos agrícolas do Projeto Aprisco, e do projeto seguinte, que foi de modernização da Cajucultura, contou com a participação das Prefeituras, alocando diretamente técnicos ou transferindo recursos para o seu pagamento.

O Programa de Informatização, foi outro trabalho juntamente com o Sebrae nacional, com o Senar nacional, que permitiu modernizar a estrutura de alguns dos nossos sindicatos.



O Projeto Produzir e o Projeto Agrinho; a própria Frutal e o Pecnordeste, nasceram dentro daquela Casa. E hoje são os mais importantes eventos e seminários da Região Norte Nordeste deste País.

O entrosamento com o Sebrae cresceu, a partir da criação do Senar, em 1993. E criamos, vale à pena lembrar, o Pro-rural, o programa que hoje está sendo revivido num outro momento e com outro nome: Programa Empreendedor Rural. Já estamos trabalhando no Programa Empreendedor Rural, com muita fé.

Volto agora a um pequeno trecho do artigo que alguns lá leram, mas me permitam a repetição:

A luta continua. Lamentavelmente, ela se trava entre as mentes enraizadas a um passado bolorento e as que crêem nas novas ferramentas da educação, do conhecimento, da informação, da tecnologia e da inovação, como sendo as únicas capazes de superar o atraso e o aviltante estado de indigência em que vive a maioria de nossa população.

A Imprensa do Sul do País, ontem, teve um texto muito grande, dedicado à fuga de cérebro dos países subdesenvolvidos para os Países membros da OCDE. Mais de duas vezes cresceu, nestes últimos anos, a fuga dos brasileiros aqui formados, para trabalhar fora do seu País, porque muitos perderam a crença naquilo que é possível fazer. Esperemos que eles possam rever suas posições e trazer em suas mentes, formadas, na maioria das vezes, com recursos públicos, para trabalhar no País onde eles nasceram, na terra que eles têm que amar, e para a qual têm que trabalhar para o seu engrandecimento. (Isto é fora do texto do artigo).

Neste novo mandato, a diretoria eleita fará do Programa Empreendedor Rural, o principal instrumento de atendimento ao seu público-alvo: o médio produtor, capacitando-o para o exercício pleno de sua atividade, maximizando a utilização do potencial de sua propriedade, através de projetos elaborados pelos próprios instruídos.

O espírito de colaboração, uma das metas do aprendizado, estimulará, com a participação CEI, engajada do SESCOOP, o fortalecimento da representatividade sindical patronal rural, e ensinará que cada grupo municipal crie, sob inspiração associativa, uma entidade, que se responsabilizará pela assistência técnica, suprimento dos insumos técnicos e comercialização dos produtos.

Nunca foi tão necessária a união de nós, que fazemos as entidades de classe deste Estado! Há, ou sente-se, a vontade de que estejamos separados. Isso nós não devemos permitir. Se somos frágeis perante um Governo forte, mais frágeis seremos se estivermos separados. Eu sempre repeti, aqui neste auditório, que foi atacando cada País separadamente que Napoleão, na mais inteligente das estratégias, conseguiu dominar todo o Continente Europeu.

Unamo-nos, para podermos resistir às ameaças – que são muitas! Na semana passada, no último dia de votação do Congresso, a nossa união fez com que o Projeto de Lei que acabaria com os “S” fosse rejeitado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal. Lá estavam presentes todas as Confederações, trabalhando junto aos representantes do povo, para que não se perpetrasse um crime contra a formação média do jovem deste País.

No dia anterior, Antonio Ermirio de Moraes publicou na Folha de São Paulo um artigo no qual ele dizia que no campeonato mundial entre a formação profissional, feito pela ONU, o Brasil ficou em segundo lugar, o Senai ficou em segundo lugar, vencido apenas pela Coréia, batendo a Suíça e o Japão. Isso porque são recursos públicos, sim, aliás, são recursos públicos não, são recursos recolhidos pelo empresariado, arrecadados pelo Poder Público, e aplicados corretamente, sem desvios, pelas entidades que compõem o Sistema “S”.

Além disso, serão mantidos e ampliados os projetos especiais

- ❖ Programa Agrinho, programa de caráter educativo, que contribui para uma mudança de comportamento nas crianças e jovens do meio rural, nas práticas ambientais, de saúde e cidadania.



É preciso que se crie as gerações futuras. A minha, perdeu a guerra do desenvolvimento. Lamentavelmente, no passado as anteriores perderam a guerra de Revolução Industrial, preferindo aplicar as suas economias na compra de escravos. Perdemos o ciclo do carvão, perdemos o ciclo do petróleo, perdemos o ciclo da energia nuclear. E vamos nos recuperar com o Ciclo do Agronegócio, da Biotecnologia.

Temos que trabalhar para mudar essa lei iníqua que se encontra em vigor, que não permite a rapidez que necessitamos nas pesquisas; sem novas pesquisas, sem se avançar nesse conhecimento, não o transformando em negócios, em realidade, tirando da prateleira para o campo, para as fábricas, para os negócios, como um todo, não superaremos a pobreza do subdesenvolvimento, que nos envergonha e nos coloca tristes diante de uma realidade cada vez mais difícil de entender.

- ❖ Programa Casa em Ordem, cooperação vitoriosa entre o Sistema Senar, FAEC e o Instituto Nacional de Seguridade Social, que visa orientar de forma permanente os sindicatos e os produtores rurais no cumprimento das exigências legais de natureza trabalhista, previdenciária, tributária, ambiental e fundiária;
- ❖ Programa Jovem Aprendiz, que iniciará neste novo mandato, voltado para alocar no mercado a força de trabalho dos nossos jovens rurais e colaborar com as médias e grandes empresas, com vistas ao atendimento desta obrigação legal.

***O Agropacto, principal fórum de debates do agronegócio cearense e o Pecnordeste, sua vitrine mais visível, serão mantidos.***

Todas as metas acima, somente serão atingíveis se continuarmos a contar com a imprescindível parceria do sebrae-ce, e o apoio das entidades e instituições voltadas para o agronegócio e, particularmente, dos nossos sindicatos e dos nossos colaboradores, incansáveis no trabalho e imbuídos do mais sábio e sadio cooperativismo. Que deve reinar entre todas as instituições. É aquilo que vulgarmente se chama: vestir a camisa da Casa.

É em vocês que nós acreditamos. E, creiam, nosso compromisso fundamental é com a defesa intransigente do produtor rural, sem tibieza, sem pusilanimidade e com independência.

Muito obrigado.

(Aplausos)

**SR. PAULO REMÍGIO:** Gostaríamos de registrar as honrosas presenças, do Sr. Antônio Bezerra Peixoto, Coordenador da Comissão Técnico Científica do Pecnordeste e da Jornalista Silvana Frota e fazer uma saudação toda especial aos empresários presentes, que prestigiam sempre o AGROPACTO, na pessoa do amigo Carlos Prado.

Senhoras e senhores:

Neste momento, como ponto alto da nossa Solenidade e com certeza de muita emoção para o nosso Presidente Torres de Melo, convidamos os senhores: Germano Parente Blhum, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação dos Funcionários do Sebrae e o Sr. Carlos Viana Freire Júnior, Presidente da Associação dos Funcionários do Sebrae-Ce, para prestar uma justa homenagem ao Sr. Presidente ora empossado, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, José Ramos Torres de Melo, Filho.

**SR. GERMANO BLHUM:** Bom-dia a todos os presentes.

Para nós é uma imensa satisfação estar aqui fazendo esta homenagem. Dr. Torres, na verdade não vamos fazer um discurso igual ao do senhor não, mas é de todo coração que a Associação dos Funcionários do Sebrae vem trazer esta justa homenagem para o senhor, eu e o Carlos, representando aqui todos os funcionários. Tivemos o cuidado de trazer colegas do Interior e da Capital, para estarem aqui presentes para homenageá-lo. Então, gostaria de passar a palavra para



o Carlos Viana, que vai proferir um pequeno discurso e trazer a nossa simples e honrosa homenagem para o senhor. Parabéns, desejando-lhe todo o sucesso, nessa nova gestão.  
(Aplausos)

**SR. CARLOS VIANA:** Bom-dia a todos.

Parabéns, na pessoa do Presidente José Ramos Torres de Melo, a toda a Diretoria empossada.

Como foi citado aqui pelo Dr. Torres, essa parceria forte da Federação da Agricultura, Senar e Sebrae, ela é representada em todos os projetos que desenvolvemos juntos no Interior do Estado e em função exatamente, deste momento, nós procuramos encontrar uma homenagem que pudéssemos fazer, que se diferenciasse um pouco de todos os troféus que o senhor já recebeu; procuramos algo que fosse digno da criatividade de todos que fazem o Sebrae e achamos importante retratar e homenagear o seu dia-a-dia, que não é com o paletó, e sim, é dessa forma, trabalhando no campo, se reunindo com as pessoas, passando uma mensagem de otimismo e trabalhando no dia-a-dia por uma melhoria de todos os que fazem o agronegócio, a agropecuária do Estado do Ceará.

Aqui, como Germano já citou, nós temos vários colegas que vieram também, nos ajudar a representar toda a família Sebrae-Ce, numa homenagem a este momento que inicia uma nova fase dessa Diretoria e esperamos fortalecer mais ainda, com os projetos que trabalhamos juntos. Parabéns e por gentileza, receba aqui esta homenagem, de todos que fazem o Sebrae.

(Aplausos)

(Faz a entrega de um banner contendo caricatura do Dr. Torres de Melo)

**SR. COORDENADOR TORRES DE MELO:** (Lê o banner).

*Os agradecimentos dos funcionários do Sebrae-Ce, a quem é exemplo de competência, de coragem e dignidade.*

Eu não vou fazer outro discurso, vou apenas dizer que a importância maior é que não recebi uma homenagem do Sebrae, recebi uma homenagem dos funcionários do Sebrae. Isto é fundamental para mim. (Aplausos). O reconhecimento de quem há 18 anos é parte integrante do Sebrae no seu Conselho de Administração.

(Aplausos)

**SR. PAULO REMÍGIO:** Gostaríamos de agradecer a presença do antropólogo e jornalista português, Carlos Batista, que recebeu a comitiva da Faec, na cidade de Torres Vedra, no Oeste de Portugal. Obrigado pela presença.

(Aplausos)

Depois deste momento de alegria, agradecemos à Associação dos Funcionários do Sebrae, pela tão simpática e merecida homenagem ao nosso Presidente Torres de Melo e convidamos a fazer uso da palavra, o Sr. Diretor Técnico e Superintendente em exercício do Sebrae, Alci Porto Gurgel Júnior.

**SR. ALCI PORTO:** Muito obrigado, bom-dia a todos.

Quero dizer, Dr. Torres, que além de Diretor Técnico do Sebrae, sou funcionário. Então, me incluo entre aqueles que o agraciou.

Abraçando ao senhor e ao Dr. Flávio Saboya, seu Vice-Presidente e Presidente do Senar, abraço aos demais Conselheiros aqui do Sebrae também: Dr. João Porto Guimarães, que tanto ajuda a esta instituição e o conjunto da ação; Dr. Fernando Sabóia, representando a Universidade Federal; Marco Aurélio Câmara, representando a Ampefor; e os demais que, de alguma forma, têm tido esse trabalho parceiro e amigo conosco. Ao Deputado Herminio, que aqui também prestigia sempre o



nosso Fórum semanalmente; a nossa Maria Luiza, Superintendente do Ministério, aqui no Estado do Ceará, o nosso abraço grande. Abraçar o Isidro também, nosso Conselheiro, acresço também as mesmas homenagens ao trabalho do Isidro, dentro do Conselho do Sebrae, representando o Banco do Nordeste, que tem uma instituição co-irmã e que hoje temos uma parceria de atuação muito próxima e conjunta; e o Glay Jones, que ao Banco do Brasil nos recepciona semanalmente aqui, queremos abraçar e abraçando a ele, a todos do Banco, que têm ajudado nesse trabalho.

Eu queria Dr. Torres, dar dois testemunhos. Um referente ao Sebrae. Nós temos o nosso decano do Conselho, que é o senhor, muito respeitado por todos que participam do Conselho Deliberativo, e Dr. João Guimarães acompanha essa sua trajetória há muito tempo e aqui me lembrava não deixar de mencionar o seu trabalho já de tantos anos, à frente das ações do Conselho e no Conselho Deliberativo. Somente graças ao esforço da liderança do Dr. Torres de Melo, é que conseguimos reverter o quadro anterior de atuação, muito mais intensa na área urbana, para voltar projetos para a agroindústria, ou o agronegócio cearense.

Esse é um ato que temos acompanhado no Conselho do Sebrae e também pelos companheiros que podem testemunhar conosco, o esforço que o Dr. Torres de Melo tem feito para que cada vez mais os programas e projetos que o Sebrae/Ce, aprova neste Conselho, eles contemplem de forma satisfatória, programas e ações na área rural, principalmente, na área de atuação da Federação da Agricultura do Estado do Ceará. O primeiro testemunho que fazemos é este foro.

O segundo, Dr. Torres, é dizer que nós, técnicos da instituição, formados na instituição, trazemos uma identidade muito próxima com aqueles que desejam inovar, com aqueles que gostam de fazer diferente. Talvez o seu troféu seja tão diferente, porque as pessoas no Sebrae não se conformam de fazer da mesma forma que fizeram antes. Essa é uma tônica da instituição. É a inovação e criatividade, que sem a qual, as entidades tendem a esmorecer, a perder o brilho.

E é graças a esse seu estímulo a esses jovens técnicos da instituição, que temos conseguido dar salto de qualidade da demonstração de competência, inclusive, oferecendo profissionais do quadro, para exercer atividade de cargos estratégicos, não só no Estado, mas em outras instituições.

Então, é graças ao seu estímulo, é graças a sua empolgação, que tem nos trazido também essa grande luz de dentro, que sentimos a necessidade constante, de mostrar à sociedade, que nós podemos fazer mais e melhor. Isso nós devemos a sua atuação.

Outro testemunho é quanto à Federação do Estado do Ceará; Federação essa que tem grandes dificuldades de superar seus problemas, seu dia-a-dia, recursos limitados, dificuldades as mais diversas. Mas, temos encontrado no Presidente Torres de Melo ou no seu Vice, Flávio, na própria sua equipe de trabalho, nós sentamos lá em volta da mesa, para discutir e temos encontrado sugestões que nos levassem a superar até este momento que temos vivido. Tem sido salutar percebermos a importância que o Dr. Torres de Melo tem dado a programas inovadores.

O caso agora, do Programa Empreendedor Rural, voltado para modernizar a gestão do meio rural, nenhum outro Sebrae do Nordeste colocou essa tônica da transversalidade do conhecimento, dentro da propriedade. E agora, ao aprovar o plano em Brasília, alguém me perguntava lá durante a discussão, Por que vocês não estão colocando os projetos de forma pontual? Eu dizia: Lá no entendimento nosso com a Federação da Agricultura e o Senar, é que esse trabalho é integrado no desenvolvimento de uma propriedade e não somente, de uma atividade. E com isso, nós tivemos do Sebrae Nacional imediatamente, a compreensão, de que estávamos dando um salto novo, que servirá de exemplo até para outros, que ainda não fizeram essa inovação.

Graças a momentos como este, que temos tido de reuniões, de que em todos os momentos aqui testemunhas estão aqueles que lidam mais no dia-a-dia com a Federação: Germano, o Carlos Viana, o Reginaldo, os que atuam no Interior que estão aqui, como a Presidente eleita da nossa



Associação, a Wilma, aqui presente, que fizeram questão de nos momentos em que estamos discutindo programas e projetos dizer. Quando vem com a Federação, vem um toque da inovação e vindo da quarta idade, como senhor se expressa. Então, vem de quem de fato é jovem no pensamento, é jovem no encarar a vida e ainda tem muito a contribuir com o Estado do Ceará.

Esteja certo que aqui estão os seus amigos, mas, antes de mais nada, estão aqueles que admiram seu trabalho e que ainda colocam na confiança do dia-a-dia, esperam muito da sua atuação e certamente o Estado do Ceará muito lhe deve e muito ainda vai lhe dever do que você ainda vai desenvolver.

Um abraço grande, receba dos nossos funcionários do Sebrae este carinho especial, mas essencialmente, da instituição Sebrae, a admiração de quem tanto tem recebido da sua colaboração, o desenvolvimento que fez o órgão ser o que é hoje no Estado do Ceará. Um abraço a todos em nome de todos nós que fazemos esta instituição.

(Aplausos).

**SR. PAULO REMÍGIO:** Neste momento ouviremos as palavras do representante da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, o Exmo. Sr. Deputado Estadual, Hermínio Rezende.

**SR. DEPUTADO HERMÍNIO REZENDE :** Bom-dia a todos.

Em nome do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, Deputado Domingos Filho, em meu nome, Dr. Torres de Melo, quero parabenizar essa nova Diretoria ora empossada, em nome desse jovem de cabelos brancos, mas de uma determinação, uma garra muito grande que é este amigo do Ceará, Dr. Torres de Melo.

Quero saudar à Dra. Maria Luiza, Superintendente Federal da Agricultura do Estado do Ceará; Dr. Alci Porto, Diretor Técnico do Sebrae, no momento exercendo o cargo de Superintendente; meu caro Dr. João Porto Guimarães, Presidente da Associação Comercial do Estado do Ceará; meu caro Dr. Isidro Siqueira, Superintendente Estadual do Banco do Nordeste; e este grande anfitrião da Faec, Presidente do Banco do Brasil no Estado do Ceará, Dr. Glay Jones Alves de Figueiredo.

Meus senhores e minhas senhoras.

A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará se sente muito honrada, de poder estar aqui participando de uma festa, de uma solenidade importante como esta e não tenho dúvida, de que a Faec tem um papel importante, no que diz respeito à migração do homem do campo para a zona urbana. Nos próximos 20 anos, se as coisas continuarem como estão, nós vamos ter sérios problemas, no que diz respeito ao inchamento das grandes cidades e a diversificação da zona rural. E a Faec tem um papel importante e essa nova diretoria que hora assume, com esse empreendedorismo rural, tem esse papel importante de cessar a migração do homem do campo para a zona urbana.

E eu tenho certeza, Dr. Torres de Melo, que o senhor terá o apoio do Deputado Hermínio Resende e toda a Assembléia Legislativa, para dar essa contribuição ao povo do Ceará, para que esse problema não venha a se agravar mais. Nós sabemos das dificuldades que o homem nordestino, em especial o cearense, tem, pela adversidade da nossa Região, pelas secas que aí estão.

Eu estive visitando uma pequena indústria, mas uma indústria com cara de uma grande indústria, com organização, com determinação, prova da garra do povo cearense, que foi a indústria do meu amigo Assis Vieira. Parabéns pela sua indústria e sirva de exemplo, serviu para mim, já estou tentando colocar uma pequena indústria, copiando os moldes da sua organização, da sua determinação do povo cearense.



Não quero me alongar, mas quero desejar a toda Diretoria hora empossada, parabéns e sucesso; tenho certeza que o Ceará ainda vai colher muitos frutos dessa nova Diretoria. Parabéns Dr. Torres, parabéns a toda a Diretoria.

(Aplausos)

**SR. PAULO REMÍGIO:** Queremos fazer um convite a todos, a participar do Evento Sabor do Caju, Festival Gastronômico, a se realizar no Restaurante La Boêmia, nos dias 5, 6 e 7, de dezembro, com o apoio da ONG Caju.

Ao término desta solenidade, gostaríamos de convidar os senhores Presidentes dos sindicatos, para se deslocarem até a sede da Faec, com a finalidade de participar da sua reunião ordinária e avisamos a eles, que, pela Av. Santos Dumont, disponibilizaremos transporte, para aqueles que se deslocaram do Interior e não dispõem de transporte para esse traslado.

Minhas senhoras, meus senhores:

Encerrando esta solenidade, ouviremos o pronunciamento da senhora Maria Luiza Rufino, Superintendente da Superintendência Federal da Agricultura.

**SRA. MARIA LÚIZA RUFINO:** Bom- dia a todos.

Torres de Melo, Presidente reeleito; querido Deputado Estadual, Hermínio Resende, aqui representando a Assembléia, esse amigo, que desde que assumiu o mandato dele na Assembléia, tem acompanhado e batalhado pela agropecuária cearense; o nosso amigo Alci Porto, esse baluarte, que vem também, sendo um grande parceiro, não só da Federação, mas de muitas entidades, muitos órgãos aqui no Estado do Ceará; João Porto Guimarães, Presidente da Associação comercial do Ceará; nosso amigo Isidro; o Glay Alves Figueiredo, do Banco do Brasil, que é o nosso anfitrião, ao longo desse tempo.

Queria dizer para o Torres, que não vou fazer um discurso. Primeiro, porque não sou muito de fazer discurso; segundo, porque qualquer discurso que eu fizesse aqui, não seria a altura deste grande evento de hoje. Também, não irei fazer uma retrospectiva do muito que a Federação fez pela agropecuária cearense, porque essa retrospectiva sabiamente, já foi feita aqui, pelo Presidente reeleito. Mas, não podia deixar de dizer: Primeiro, que a Superintendência está sempre ao lado da Federação e que também, será sempre um grande parceiro.

Também, não poderia deixar de dizer que este auditório cheio, Torres, é uma prova do reconhecimento que todos nós temos do trabalho que você vem fazendo e a certeza que você ainda tem muito que contribuir para a agropecuária cearense. Você sempre foi esse defensor e esse batalhador e pode se dizer até, de brigar mesmo, em prol da agropecuária. E isso aí, com certeza, este é um reconhecimento de todos nós, neste dia de hoje.

Queria dizer para você também, que este segmento sofrido da agropecuária, tem sempre em você essa liderança e essa certeza que você estará, continuará ao lado de todos: O agropecuarista, o produtor, defendendo, brigando, ao lado deles.

Então, o dia de hoje é um dia de festa, está de parabéns toda Diretoria hora assumida e este compromisso que estamos tendo aqui, acredito que todos vieram lhe dizer, que estão ao seu lado, para o que der e vier nessa nova etapa. Nós pensamos até que a administração, há quanto tempo, a mesma coisa, não, cada administração tem os objetivos diferentes, tenho certeza, que nesse 2007-2010, conseguirá fazer um trabalho totalmente diferente, cada um tem os seus objetivos, você com certeza, sua programação será voltada para um outro segmento, fortalecer um outro segmento. Já conversamos a respeito disso e temos certeza, que o seu trabalho será voltado agora, para fortalecer um outro segmento.



Então, lhe desejamos muita sorte, parabéns a toda Diretoria e com muito prazer, foi que, como representante do Ministro no Estado, dei posse a esta Diretoria e encerro neste momento, esta tão grande Solenidade de posse.

Muito obrigada a todos.

(Aplausos)

**SR. PAULO REMÍGIO** : Em nome da organização deste Evento, agradecemos a presença de todos, desejando um ótimo dia e uma excelente semana. Obrigado.

(Aplausos)